Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS VAI À ESCOLA: DEBATES SOBRE GÊNERO, DIGNIDADE MENSTRUAL E CIDADANIA

Rebecka Wanderley Tannuss;
Mariana Lima de Sousa;
Maria Fernanda da Silva Soares;
Leila Oliveira Dornelas;
Renata Monteiro Garcia (Orientadora).

Programa Prolicen
Centro de Ciências Aplicadas e Educação Campus IV - Rio Tinto e Mamanguape - PB

RESUMO: A pobreza menstrual é uma problemática que atinge diversos indivíduos que menstruam. Por ser um tema recheado de tabus e preconceitos, a temática é pouco debatida, entretanto, no âmbito escolar a precariedade menstrual se encontra como um violador de direitos. A problemática é considerada uma questão de saúde pública e violabilidade de direito humanos, que acarreta a evasão das pessoas que menstruam da escola por não possuírem meios adequados de fazer a contenção do fluxo menstrual, a infraestrutura da escola ser insuficiente para atravessar o ciclo com dignidade, assim como a ausência de educação sexual e reprodutiva como forma de garantir a autonomia e conhecimento dos corpos. Todos esses fatores retroalimentam as desigualdades de gênero, raça e classe. Se esta problemática está presente na escola, tomando como base as normativas e legislações brasileiras, bem como a perspectiva teórica da Educação em Direitos Humanos, entende-se que o contexto escolar deve estar permeado de ações pautadas na promoção e garantia da dignidade e cidadania de toda a sua comunidade. Nesse sentido, a presente proposta teve como objetivo principal contribuir, através da Educação em Direitos Humanos, para a formação cidadã sobre saúde sexual reprodutiva junto a graduandas em licenciatura de Pedagogia e a comunidade escolar dos municípios de Mamanguape e João Pessoa. A metodologia visou a formação teórica da equipe, por meio de debates de artigos enviesados na temática da dignidade menstrual e da Educação em Direitos Humanos, o planejamento e execução de oficinas participativas nas escolas, avaliação das atividades desenvolvidas e elaboração de comunicação científica e relatório final. As atividades desenvolvidas contaram com a metodologia de dinâmicas lúdicas realizadas em três encontros realizados em ambos os municípios, em que foram avaliadas pelas alunas participantes do projeto de forma positiva e emancipatória, ajudando-as a compreender a importância de conhecer o próprio corpo. No primeiro encontro foi proposto em ambos os municípios a "caixa anônima" onde as alunas poderiam inserir suas dúvidas e perguntas de forma sigilosa, as perguntas foram reunidas para serem respondidas no encontro seguinte. No segundo encontro foram propostas duas atividades, no primeiro momento as perguntas do encontro anterior foram respondidas em um espaço dialógico. Em seguida, foi proposta a atividade "chuva de ideias" onde as alunas poderiam inserir no cartaz suas perspectivas pessoais em relação à temática. No terceiro e último encontro foram realizadas duas dinâmicas sendo "fato ou fake" o qual foi realizado com balões que continham afirmações verdadeiras e falsas que posteriormente seriam esclarecidas pelas orientadoras do projeto. As ações realizadas evidenciaram que a abordagem da dignidade menstrual na educação é um caminho essencial para a construção de uma sociedade mais humanizada e igualitária para todos. Assim, o projeto contribuiu com a formação de alunas da graduação, ao mesmo tempo em que promoveu o diálogo com escolas públicas dos municípios de Mamanguape e João Pessoa ampliando o debate sobre gênero, saúde reprodutiva e Direitos Humanos.